

MARIA CLEIDE ALVES BRITO
LUCIANA TELES MOURA PIROLA



Práticas pedagógicas:

★ Contribuições para a
aprendizagem da leitura e
da escrita nos anos iniciais
do ensino fundamental ★



MARIA CLEIDE ALVES BRITO
LUCIANA TELES MOURA PIROLA

Práticas pedagógicas: Contribuições para a aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

São Mateus

2026

Práticas pedagógicas: Contribuições para a aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental © 2026, Maria Cleide Alves Brito e Luciana Teles Moura Pirola.

Orientadora: Prof^a. Doutora Luciana Teles Moura Pirola.

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC.

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira.

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing.

Diagramação: Ilvan Filho.

DOI: 10.29327/5862071

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B862p Brito, Maria Cleide Alves.

Práticas pedagógicas: Contribuições para a aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental / Maria Cleide Alves Brito, Luciana Teles Moura Pirola.

São Mateus, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2026.

33 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

ISBN 978-65-6013-210-8

1. Leitura e escrita – Ensino fundamental. 2. Prática pedagógica. I. Pirola, Luciana Teles Moura. II. Título.

CDD – 372.4

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956



Sumário

Apresentação	05
Introdução	08
Prática 1: Jogos com cubos	11
Prática 2: Roda de leitura com produção de fanzines	14
Prática 3: Produção de receitas	17
Prática 4: Leitura e construção de quadrinhos	21
Prática 5: Produção de cartas	24
Prática 6: Pódio da leitura	27
Referências	30
As autoras	32



Apresentação

Este e-book foi elaborado como produto educacional da dissertação intitulada “Dificuldades na leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental”. O material tem como objetivo apresentar sugestões metodológicas que possam contribuir para o aprimoramento do processo de ensino da leitura e da escrita, especialmente voltadas aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A proposta deste trabalho nasce de inquietações construídas ao longo da trajetória pessoal e profissional da pesquisadora. A investigação parte de vivências que evidenciam desafios enfrentados no processo de alfabetização, os quais despertaram o interesse em compreender, de forma mais aprofundada, os fatores que interferem na aprendizagem da leitura e da escrita.





Nesse contexto, o estudo teve como objetivo investigar os fatores que contribuem para as dificuldades na leitura e na escrita dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando compreender os aspectos pedagógicos envolvidos, e as influências sociais e culturais que atravessam esse processo. A partir dessa investigação, emergiu a necessidade de organizar um material que pudesse dialogar diretamente com a prática docente, oferecendo possibilidades concretas de intervenção pedagógica.

É importante destacar que, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente nos dois primeiros anos, a ação pedagógica deve priorizar o processo de alfabetização, assegurando que os estudantes tenham oportunidades efetivas de se apropriar do sistema de escrita alfabética, articulando esse processo ao desenvolvimento de outras competências relacionadas à leitura e à escrita, bem como à participação em diferentes práticas de letramento (Brasil, 2018). Nessa mesma perspectiva, as habilidades não devem ser trabalhadas de maneira isolada, mas sim a partir de textos que circulem em diferentes contextos sociais, pertencentes a variados gêneros discursivos (Brasil, 2018).

Entretanto, sabe-se que os estudantes chegam à escola com experiências bastante distintas em relação à leitura e à escrita. Enquanto algumas crianças já vivenciam práticas de letramento em seu cotidiano familiar, tendo acesso a livros, revistas, histórias em quadrinhos e outros suportes de leitura, outras possuem pouco ou nenhum contato com esses recursos, o que pode influenciar significativamente seu processo de alfabetização (Nörnberg, 2017). Como cada estudante chega com uma vivência diferente,



o professor precisa adaptar suas práticas, pensando em atividades que atendam a todos e que tornem a aprendizagem mais próxima da realidade deles.

Diante desse cenário, este e-book foi organizado com o intuito de contribuir para a reflexão e a prática pedagógica dos professores, apresentando propostas de atividades que podem auxiliar no enfrentamento das dificuldades de leitura e escrita.

As sugestões aqui reunidas buscam dialogar com a realidade escolar, valorizando metodologias que incentivem a participação dos estudantes, o uso de diferentes linguagens e a construção do conhecimento de forma ativa e contextualizada. Assim, espera-se que este material possa servir como apoio ao trabalho docente, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais sensíveis às necessidades dos estudantes e comprometidas com uma alfabetização efetiva e significativa.



Introdução

O processo de alfabetização constitui uma etapa necessária na formação das crianças, pois é nesse momento que elas começam a se apropriar da leitura e da escrita como ferramentas de participação no mundo social. No entanto, nem todos os estudantes chegam à escola com as mesmas experiências, o que torna esse processo desafiador e exige do professor um olhar atento e sensível às diferentes realidades presentes na sala de aula.

Ao longo da trajetória escolar, muitas crianças enfrentam dificuldades na leitura e na escrita, o que pode comprometer seu desempenho acadêmico e sua relação com a aprendizagem. Diante disso, torna-se necessário refletir sobre as práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula e buscar caminhos que tornem esse processo mais significativo, acessível e próximo da realidade dos estudantes.

A BNCC destaca que, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o trabalho com a leitura e a escrita deve estar articulado às práticas sociais de linguagem, envolvendo os estudantes em atividades que façam sentido em seu cotidiano e que ampliem suas experiências com diferentes gêneros textuais (Brasil, 2018). Nesse sentido, atividades como cantar, ouvir histórias, recontar narrativas, seguir instruções de jogos e receitas, entre outras, fazem parte do percurso de aprendizagem e devem ser ampliadas e aprofundadas ao longo da escolarização.



Considerando esse contexto, é importante que o professor proponha atividades diversificadas, que envolvam diferentes gêneros textuais e despertem o interesse dos estudantes. Trabalhar com contos, histórias em quadrinhos, receitas, cartas, entre outros, possibilita que as crianças compreendam a função social da leitura e da escrita, tornando o aprendizado mais significativo (Nörnberg, 2017).

Além disso, o uso do lúdico no processo de ensino e aprendizagem se apresenta como um importante aliado. A escola, enquanto espaço de socialização, pode proporcionar experiências que favoreçam o desenvolvimento dos estudantes. Assim, atividades que envolvem jogos, brincadeiras, leitura, dramatização e outras formas de expressão contribuem para a construção do conhecimento de maneira mais envolvente e significativa (Duarte; Lira, 2022).

Nesse sentido, a ludicidade vai além de momentos isolados de brincadeira. Trata-se de uma forma de ensinar que considera a criança em sua totalidade, respeitando sua forma de aprender, sua curiosidade e sua necessidade de explorar o mundo. Trabalhar de maneira lúdica implica criar situações que despertem o interesse, promovam a participação e possibilitem que a criança aprenda com prazer, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades relacionadas à leitura e à escrita (Nörnberg, 2017).

Do ponto de vista do desenvolvimento infantil, autores como Vygotsky (1991) e Piaget (1990) destacam que a aprendizagem ocorre de forma gradual, sendo construída a partir das interações da criança com o meio e com outras pessoas. Cada etapa do desenvolvimento é necessária para a construção de novos conhecimentos, e o professor tem um papel importante como mediador desse processo.



Além disso, conforme Ferreiro (2003), a alfabetização não se limita a um momento específico da vida escolar, mas se inicia antes mesmo da entrada na escola e continua ao longo de toda a vida. Por isso, é importante que o professor utilize diferentes métodos e recursos, considerando o estágio de desenvolvimento de cada estudante, para favorecer a construção da leitura e da escrita de forma significativa.

Diante dessas reflexões, este e-book foi elaborado com o objetivo de contribuir com a prática pedagógica de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, apresentando propostas de atividades que podem auxiliar no trabalho com estudantes que apresentam dificuldades na leitura e na escrita.

As práticas aqui apresentadas foram organizadas a partir da compreensão de que o ensino precisa ser dinâmico, contextualizado e significativo. Nesse sentido, o material reúne cinco propostas pedagógicas que dialogam com o universo das crianças e com diferentes formas de linguagem, sendo elas: I jogos com blocos, voltados para a produção textual; II roda de leitura com produção de fanzines; III produção de receitas, com foco na leitura e na organização de ideias; IV leitura e construção de histórias em quadrinhos, com ênfase na narrativa e na escrita; V produção de cartas, com foco na comunicação escrita em contextos reais.

A elaboração deste e-book justifica-se pela necessidade de oferecer aos professores sugestões de práticas que possam ser aplicadas no cotidiano escolar, contribuindo para tornar o processo de alfabetização mais acessível para todos os estudantes. A proposta é que este material funcione como um apoio ao trabalho docente, possibilitando novas formas de ensinar e aprender, sempre considerando as particularidades de cada estudante.



Prática 1: Jogos com cubos

PÚBLICO-ALVO:

Estudantes do Ensino Fundamental I

DURAÇÃO:

2 aulas (50 min cada)

OBJETIVO:

Desenvolver a leitura de imagens, a oralidade e a produção textual a partir da construção de narrativas, utilizando recursos lúdicos.

OBJETO DE

CONHECIMENTO:

- Leitura de imagens em narrativas visuais;
- Contagem de histórias;
- Produção de texto oral.

HABILIDADE DA BASE NACIONAL

COMUM CURRICULAR (BNCC):

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

MATERIAIS:

- Dados com imagens (Story Cubes ou confeccionados pelo professor);
- Folhas de papel;
- Lápis ou caneta.



DESCRIÇÃO DA PROPOSTA:

A proposta tem como base o uso de jogos como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. Conforme Cunha (2012), quando o jogo apresenta objetivos educativos, regras organizadas e atividades estruturadas, ele pode ser utilizado como instrumento didático, pois articula o aspecto lúdico ao desenvolvimento de conhecimentos.

Inicialmente, o professor deve apresentar os cubos aos estudantes, permitindo que eles conheçam as imagens e explorem livremente as possibilidades de criação. Esse momento é importante para despertar a curiosidade e estimular a imaginação.

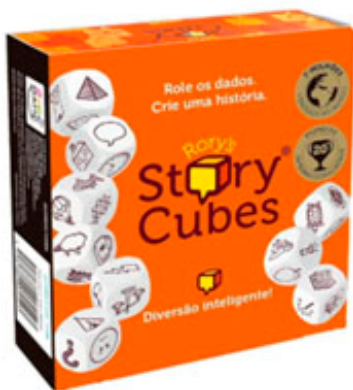
A atividade é inspirada no jogo Rory's Story Cubes, criado por Rory O'Connor, que consiste em dados ilustrados utilizados para a criação de histórias. Lançado originalmente em 2005, o jogo se popularizou em diferentes países, incluindo o Brasil, onde é distribuído pela editora Galápagos.

Em seguida, a turma deve ser organizada em grupos de 4 a 5 estudantes. Cada participante, recebe 1 dado, em sua vez, lança os dados e observa a imagem que aparece na face voltada para cima. A partir dessas imagens, os estudantes constroem coletivamente uma história oral, relacionando os elementos apresentados.

Após a construção oral, o grupo deve registrar a história por escrito, em uma folha disponibilizada pelo professor. Esse momento contribui para a organização das ideias, a produção textual e a reflexão sobre a linguagem escrita. Em seguida, cada grupo pode realizar a leitura oral da história produzida, o que possibilita a prática da leitura e a participação dos estudantes.



Figura 1 – Jogo Rory's Story Cubes



Fonte: Asmodee (s.d.)

Figura 2 – Cubos ilustrados utilizados para criação de histórias



Fonte: Asmodee (s.d.)

DICA PARA O PROFESSOR:

O professor pode confeccionar seus próprios cubos com temáticas variadas, de acordo com os conteúdos trabalhados em sala de aula. É possível incluir imagens relacionadas a histórias, animais, profissões, elementos do cotidiano ou conteúdos específicos, ampliando as possibilidades pedagógicas da atividade.



Prática 2: Roda de leitura com produção de fanzines

DURAÇÃO:

2 aulas (50 min cada)

OBJETIVO:

Desenvolver a leitura, a interpretação e a produção textual a partir da construção de narrativas criativas.

Objeto de conhecimento:

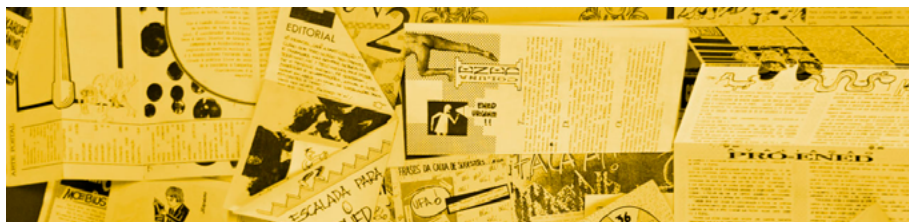
- Contagem de histórias;
- Produção de textos.

HABILIDADE DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC):

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

MATERIAIS:

- Livro ou texto selecionado pelo professor;
- Papel sulfite ou colorido;
- Lápis, caneta, lápis de cor;
- Tesoura e cola.





DESCRIÇÃO DA PROPOSTA:

A proposta inicia com a organização de uma roda de leitura, em que o professor apresenta uma obra literária adequada à faixa etária dos estudantes. A leitura pode ser realizada pelo professor ou compartilhada com a turma, promovendo momentos de escuta, participação e troca de ideias sobre a história.

Após a leitura, o professor conduz uma conversa com os estudantes, retomando elementos da narrativa, como personagens, acontecimentos e mensagens presentes no texto. Esse momento permite que os alunos expressem suas interpretações e compreensões sobre a história.

Em seguida, os estudantes são convidados a produzir um fanzine com base na história trabalhada. Cada aluno ou grupo pode registrar, por meio de desenhos, colagens e pequenos textos, os aspectos que mais chamaram sua atenção, recontando a história ou destacando partes significativas.

O fanzine, também conhecido como zine, Figura 3, consiste em uma produção artesanal que reúne imagens e textos organizados de forma criativa. Segundo Borba (2015), trata-se de um tipo de publicação independente, geralmente construída com desenhos, recortes e escrita manual ou digitada, com circulação simples, bastante presente entre o público jovem.

No contexto escolar, esse recurso se torna uma ferramenta interessante para estimular a criatividade e a autoria dos estudantes.

Ao final da atividade, os estudantes podem apresentar seus fanzines para a turma, compartilhando suas produções.



Figura 3: Exemplos de fanzines



Fonte: Maciel (2015)

DICA PARA O PROFESSOR:

O professor pode selecionar diferentes gêneros textuais para a roda de leitura, como contos, fábulas ou histórias em quadrinhos, adaptando a atividade conforme o interesse da turma e os objetivos da aula.



Prática 3: Produção de receitas

PÚBLICO-ALVO:

Estudantes do Ensino Fundamental I

DURAÇÃO:

2 aulas (50 min cada)

OBJETIVO:

Desenvolver a compreensão leitora e a produção escrita a partir do trabalho com o gênero receita, relacionando linguagem e prática do cotidiano.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

- Compreensão em leitura;
- Escrita autônoma e compartilhada.





HABILIDADE DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC):

(EF12LP04) Ler e compreender, com apoio do professor e em colaboração com os colegas ou com maior autonomia, gêneros do cotidiano, como listas, avisos, convites, receitas e instruções, considerando sua finalidade e organização.

MATERIAIS:

- Receita selecionada pelo professor;
- Papel sulfite;
- Lápis ou caneta;
- Ingredientes (caso realize atividade prática).

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA:

A proposta envolve o trabalho com o gênero textual receita, aproximando a leitura e a escrita de situações reais do cotidiano dos estudantes.

Inicialmente, o professor pode apresentar uma receita simples à turma, realizando a leitura coletiva e explorando sua estrutura, como lista de ingredientes e modo de preparo. Em seguida, os estudantes podem ser convidados a escrever uma receita, individualmente ou em grupo, com base em seus conhecimentos prévios.

Como continuidade, o professor pode propor uma atividade prática, preparando a receita junto com os estudantes em sala de aula, o que possibilita a relação entre leitura, escrita e experiência concreta. Outra possibilidade é solicitar que os alunos levem a atividade para casa, preparando a receita com a família. Nesse caso, os estudantes devem registrar por escrito o modo de preparo e, posteriormente, apresentar o resultado na escola, compartilhando a experiência com a turma.



O trabalho com receitas, figuras 4 e 5, se justifica por fazer parte do cotidiano dos alunos e por apresentar uma estrutura textual acessível, o que favorece o processo de alfabetização. Conforme orienta a BNCC, nos anos iniciais, é importante priorizar gêneros mais próximos da realidade das crianças, como listas, cantigas, regras de jogos e receitas, pois esses textos possuem organização mais simples e contribuem para o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma significativa (Brasil, 2018).

Figura 4: Produção textual do gênero receita

E.M. _____ 195616
 NOME: _____ DATA: 22/NOV/2019
 PRODUÇÃO DE TEXTO: RECEITA.
 OBJETIVOS: OBSERVAR E ESCREVER A RECEITA.

Bolinho de arroz

INGREDIENTES:

<u>Arroz de montão</u>	<u>Sausuinha</u>
<u>Leite</u>	<u>cebola</u>
<u>farinha</u>	<u>2 pitada de sal</u>
<u>Alça de</u>	<u>cebola de cabeça</u>

MODO DE FAZER:

faça uma massa com o arroz de montão
 e a farinha de arroz - sausuinha - cebola -
 2 pitada de sal - coloque no liquidificador
 paquilha por paquilha e depois misture
 e quele o arroz e o leite colocar na massa
 e bata no liquidificador mais e o leite
 e coloque no liquidificador e deixe liquidar
 e coloque mais farinha no liquidificador
 e a alça de arroz - cebola e o que
 que colocar no liquidificador e o arroz.

Fonte: Melo (1998).



Figura 5: Atividade prática de produção de receita com estudantes



Fonte: Centro Educacional Aracruz (2025).

DICA PARA O PROFESSOR:

O professor pode adaptar a proposta de acordo com a realidade da turma, utilizando receitas simples e acessíveis. Também é possível trabalhar com receitas regionais ou culturais, valorizando o contexto dos estudantes.



Prática 4: Leitura e construção de quadrinhos

PÚBLICO-ALVO:

Estudantes do Ensino Fundamental I

DURAÇÃO:

2 aulas (50 min cada)

OBJETIVO:

Desenvolver a leitura, a interpretação e a produção escrita por meio da construção de narrativas em histórias em quadrinhos.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

- Compreensão em leitura.
- Escrita autônoma e compartilhada.





HABILIDADE DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC):

(EF12LP05) Planejar e produzir, com apoio do professor e em colaboração com os colegas, recontos de histórias e outros gêneros do campo artístico-literário, como tiras e histórias em quadrinhos, considerando a finalidade e o contexto de produção.

MATERIAIS:

- Histórias em quadrinhos (impressas ou digitais);
- Papel sulfite;
- Lápis, borracha;
- Lápis de cor ou canetinha.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA - CRIAR UMA ATIVIDADE:

A proposta inicia com a apresentação de histórias em quadrinhos aos estudantes. O professor pode selecionar tirinhas ou pequenas histórias adequadas à faixa etária, realizando uma leitura coletiva com a turma. Nesse momento, é importante explorar elementos como personagens, sequência dos acontecimentos, uso de imagens e falas nos balões.

Após a leitura, o professor pode conduzir uma conversa sobre a história, incentivando os estudantes a identificar os principais acontecimentos e a compreender como as imagens e os textos se articulam na construção do sentido.

Em seguida, os alunos são convidados a produzir suas próprias histórias em quadrinhos. A atividade pode ser realizada individualmente ou em grupo. Os estudantes devem criar uma narrativa simples, organizando os acontecimentos em sequência e utilizando desenhos e pequenos textos para compor os quadrinhos.



Essa proposta possibilita que os estudantes desenvolvam habilidades de leitura e escrita de forma articulada, ao mesmo tempo em que utilizam a criatividade e a imaginação para construir suas histórias.

De acordo com a BNCC, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o trabalho pedagógico deve priorizar a alfabetização, garantindo que os estudantes tenham oportunidades de compreender e utilizar o sistema de escrita alfabética de maneira articulada com práticas reais de leitura e escrita, inseridas em diferentes contextos de letramento (Brasil, 2018).

Figura 6: Produção de história em quadrinhos realizada por estudante



Fonte: Tempo junto (2015).

Figura 7: Produção de história em quadrinhos realizada por estudante



Fonte: Tempo junto (2015).



Prática 5: Produção de cartas

PÚBLICO-ALVO:

Estudantes do Ensino Fundamental I

DURAÇÃO:

2 aulas (50 min cada)

OBJETIVO:

Desenvolver a leitura e a escrita por meio da produção de cartas, considerando situações reais de comunicação.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

Compreensão em leitura

HABILIDADE DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC):

(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto.

MATERIAIS:

- Papel sulfite ou papel de carta;
- Lápis ou caneta;
- Envelope;
- Lápis de cor (para ilustrações).



DESCRIÇÃO DA PROPOSTA - TROCA DE CORRESPONDÊNCIAS:

A proposta consiste no trabalho com o gênero textual carta, aproximando os estudantes de situações reais de comunicação.

Inicialmente, o professor pode apresentar exemplos de cartas, destacando seus elementos principais, como saudação, corpo do texto e despedida. Em seguida, realiza-se uma escrita coletiva no quadro, com o professor atuando como escriba da turma. Nesse momento, os estudantes participam sugerindo ideias, enquanto o professor organiza e registra o texto.

Após essa etapa, os estudantes podem produzir suas próprias cartas. Uma possibilidade é a troca de correspondências entre turmas de escolas diferentes, o que torna a atividade mais significativa. Outra proposta é a escrita de cartas para pessoas do convívio escolar, como uma professora de anos anteriores, permitindo que os estudantes expressem sentimentos, lembranças e experiências.

Além da escrita, os estudantes podem incluir desenhos nas cartas, ampliando as formas de expressão e comunicação. O trabalho com cartas se justifica por estar presente no cotidiano social e por possibilitar que os estudantes compreendam a função real da escrita.

Conforme Ferreiro (2003), desde muito cedo a criança convive com práticas sociais de leitura e escrita, observando diferentes formas de comunicação, como cartas, avisos e outros registros, o que contribui para a construção de seu conhecimento sobre a linguagem escrita.





Figura 8: Atividade com gênero textual carta



Fonte: Laurindo Sobreira (2025).

DICA PARA O PROFESSOR:

O professor pode organizar momentos de leitura das cartas produzidas.



Prática 6: Pódio da Leitura

PÚBLICO-ALVO:

Estudantes do Ensino Fundamental I

DURAÇÃO:

2 aulas (50 minutos cada)

OBJETIVO:

Incentivar o hábito da leitura de forma lúdica, desenvolvendo a compreensão leitora, a oralidade e a produção textual dos estudantes.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

- Contação de histórias;
- Produção de texto oral.

HABILIDADE DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC):

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagens, textos literários lidos pelo professor ou pelos estudantes, considerando a sequência dos fatos.





MATERIAIS

- Pannel de papelão;
- Colunas com os nomes dos estudantes;
- Marcadores móveis (estrelinhas ou adesivos).

SUGESTÃO DE ORGANIZAÇÃO:

- Corte um pannel de papelão;
- Organize colunas com os nomes dos estudantes;
- Construa marcadores móveis, como estrelinhas ou símbolos;
- Atualize o pannel conforme os avanços dos estudantes;
- Permita que os alunos acompanhem seu próprio progresso.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA:

O Pódio da Leitura é uma proposta que busca incentivar o hábito de ler por meio de uma dinâmica lúdica, organizada como uma competição saudável entre os estudantes.

Inicialmente, o professor apresenta o projeto à turma e explica como funcionará o pódio, destacando que o foco está na participação, no esforço e no desenvolvimento de cada estudante. Em seguida, organiza um acervo de livros adequados à faixa etária, contemplando diferentes gêneros textuais.

Os estudantes realizam a leitura de forma individual ou em grupo. Após a leitura, participam de atividades como recontar a história oralmente, comentar o que compreenderam, produzir pequenos registros escritos ou compartilhar suas impressões com a turma.

Ao longo do desenvolvimento da proposta, o professor acompanha a participação dos alunos, observando aspectos como envolvimento, compreensão



da leitura, expressão oral e criatividade. Com base nesses critérios, os estudantes recebem pontuações que são registradas no painel do pódio.

O pódio é atualizado periodicamente, permitindo que os alunos acompanhem seu progresso. Esse acompanhamento contribui para o engajamento e para o interesse pelas atividades de leitura.

Além disso, a proposta pode incluir momentos de socialização, como apresentações orais, contação de histórias e exposição das produções realizadas. Essas ações ampliam as oportunidades de participação e fortalecem a relação dos estudantes com a leitura.

Figura 9: Projeto pódio da leitura



Fonte: Mais PAIC Umari (2017), adaptado pela autora.

DICA PARA O PROFESSOR:

O professor deve valorizar o esforço e a evolução de todos os estudantes, evitando comparações. O pódio pode ser utilizado como incentivo, mas é importante reconhecer diferentes formas de participação, garantindo que todos se sintam motivados a ler.



Referências

ASMDEE. Rory's Story Cubes. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Story-Cubes-Galápagos-Jogos-Multicor/dp/B07RMB1DPF>. Acesso em: 22 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CENTRO EDUCACIONAL DE ARACRUZ. **Aula prática ensina alunos do 3º ano do CEA a produzir textos a partir de receita culinária**. Disponível em: <https://cearacruz.com.br/portal/aula-pratica-ensina-alunos-do-3o-ano-do-cea-a-produzir-textos-a-partir-de-receita-culinaria/>. Acesso em: 22 mar. 2026.

BORBA, Juliana Severino de. **A confecção de fanzines como recurso didático no ensino de Sociologia para o Ensino Médio**. 23 p., 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

CUNHA, M. B. Jogos no ensino de química: considerações teóricas para sua utilização em sala de aula. **Química Nova na Escola**, v. 34, n. 2, p. 92-98, 2012.

DUARTE, Fabíola Jerônimo; LIRA, Marceliano Gomes de. **O lúdico na educação infantil: um estudo acerca das contribuições do brincar na aquisição da leitura e escrita**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA (CONBRALE), 4., 2022. DOI: 10.46943/IV.CONBRALE.2022.01.053.



FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LAURINDOSOBREIRA. **Gênero textual carta**. Instagram, 28 ago. 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DN5pSsajXgY/>. Acesso em: 22 mar. 2026.

MAIS PAIC UMARI. **Projeto pódio da leitura**. 2017. Disponível em: <http://paicumariice.blogspot.com/2017/06/projeto-podio-da-leitura.html>. Acesso em: 22 mar. 2026.

MACIEL, Sandra Mara. **Fanzines**. Disponível em: <https://imprensaaprendiz.wordpress.com/tag/fanzines/>. Acesso em: 22 mar. 2026.

MELO, Rosangela Assis Feliciano de. **Bolinho de arroz: leitura e escrita na escola e na família**. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 15., [s.d.]. Anais. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais15/alfabetica/MeloRosangelaAssisFelicianode.htm. Acesso em: 22 mar. 2026.

NÖRNBERG, Marta (Org.). **Práticas pedagógicas de professoras do ciclo de alfabetização em Porto Alegre**. 2. ed. Porto Alegre, [s.d.]. E-book. (Série Narrativas Pedagógicas, v. 2).

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imitação e representação**. Rio de Janeiro: LTC, 1990

TEMPOJUNTO. **Como criar uma história em quadrinhos com as crianças**. Disponível em: <https://tempojunto.com/2015/11/23/como-criar-uma-historia-em-quadrinhos-com-as-criancas/>. Acesso em: 22 mar. 2026.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



As autoras

MARIA CLEIDE ALVES BRITO

Formação Acadêmica

Graduada em Pedagogia – Licenciatura Plena para as séries iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Conclusão em 2006. Pós-Graduada em Atendimento Educacional Especializado: Educação Inclusiva e Especial pela Faculdade Vale do Cricaré – Conclusão em 2016. * Pós-Graduada em Gestão Escolar com habilitação em Administração e Supervisão pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia – Conclusão em 2017.

* Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação – UNIVC.

Informações Adicionais

Curso BNCC em séries iniciais e Educação Infantil; Curso de Ensino Híbrido – nova modalidade de educação; Curso de Alfabetização e Letramento; Curso de Informática Básica e Produtividade; Experiência com Pacote Office (Excel e Word); Curso Escola Mais – Diálogos com Língua Portuguesa e Matemática; Formação Continuada em Filosofia – 2023; A BNCC na Educação Infantil – 2024; A BNCC nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Religioso; Dificuldades de Aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental; Formação para profissionais da Educação Infantil; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Formação do Material Didático da Coleção PAES para Professores Alfabetizadores do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.





LUCIANA TELES MOURA PIROLA

Publicitária, Doutora e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo, realizando pesquisas em torno das teorias dos relacionamentos interpessoais, com especial interesse nas relações de consumo, mídia, e também as promovidas a partir de espaços físicos e virtuais. Também investiga as metodologias ativas de aprendizagem e práticas pedagógicas diversas.



ISBN: 978-65-6013-210-8

DIÁLOGO
EDITORIAL

